

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno. 12\$000
Semestre. 7\$000

THEREZINA, terça-feira, 27 de outubro de 1914

Redação e officinas, Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

N.º 245

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR
MARANHÃO

S. LUIZ, 25.

PARIS.—Os russos internaram nas minas da Siberia todos os prisioneiros tedescos e austriacos.

Dizem que em Vienna já não há lugares para acolher os feridos. Os hospitais e edificios publicos estão abarrotados

O ministerio da guerra allemão affirma que seus prisioneiros francezes sobem a 2050 officiaes e 123 mil soldados; russos 2150 officiaes e 92 mil soldados; belgas, 420 officiaes e 80.850 soldados, inglezes, 180 officiaes e 86 mil soldados.

Travada renhida batalha entre Furnes e Dunkerque.

Os teutões deixaram apressadamente Ostende.

Das cercanias desta ultima cidade viram passar grandes forças germanicas, conduzindo a vultada artilharia e numerosa cavallaria na direcção de Dunkerque. Os aliados ficzaram surpreheridos com q numero avultadissimo das forças allemães. Procuraram interceptar-lhe o avanço cortando a retirada, emquanto os belgas embaraçam a marcha carregando contra os flancos.

Perto da ilha Rugen trava-se formidavel combate entre submarinos inglezes e torpedeiros allemães.

Na batalha do Aisne morreu o principe Waldeck.

BORDEOS.—Após os ultimos recontros, os allemães evacuaram Courtrai e Bruges.

Sabe-se que o Kaiser e seu estado maior procuram justificar absurdamente o bombardeio da cathedral de Reims.

Noticias da Russia informam que prosegue encarniçada batalha entre moscovitas e allemães.

VIENNA.—Depois de ardente refrega os alle-

mões foram destroçados em Nieupert e Dixmude, abandonando todas as posições.

Activam-se os preparativos contra a invasão russa, caso a capital seja sitiada. A população masculina está em armas.

O governo francez ordenou a confiscação dos bens de todos os banqueiros austriacos residentes em Paris.

Os aliados retomaram Namour.

LONDRES.—A Inglaterra apoderou-se de trez canhoneiras blindadas pertencentes ao Brasil, e construidas nos estaleiros britannicos.

Consta que está prisioneiro o duque Brunswick.

PARIS.—Os allemães evacuaram Ostende.

Ractificado que os allemães occuparam Courtrai.

Ao norte de Liège os francezes enterraram 18 mil allemães, mortos na batalha de Acirra.

Na tremenda batalha naval nas costas hollandezas e britannicas, puzeram fóra de combate quatorze primeiras unidades allemãs que entraram na lucta, aprisionando o almirante Igent.

Anatole France alistou-se como soldado do exercito francez, devendo servir na redacção de boletins do estado maior.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. vice-governador do estado, em pleno exercio do cargo de governador recebeu os seguintes:

Araçajú, 24.—Tenho a honra de comunicar a v. ex.ª que assumi hoje o cargo de presidente de Sergipe, eleito para servir no quadriennio de 1914 a 1918. Aproveito o ensejo para manifestar a v. ex.ª as segurancas do meu alto apreço esperando manter com o governo de v. ex.ª as melhores relações quer de caracter publico quer de caracter particular. Saudações cordaes.—Oralveira Valladão, P. Estado.

Araçajú, 24.—Tenho a honra de comunicar a v. ex.ª que hoje ás 13 horas, passei a administração do Estado ao exm. sr. general Manoel Perciliano Oliveira Valladão após haver este prestado compromisso solemne perante a assemblea legislativa

para o cargo de presidente de Sergipe, eleito para o periodo de 1914 a 1918. Prevelejo do ensejo para manifestar a v. ex.ª a amistosa relação mantida durante o curto prazo do meu governo e apresentar a v. ex.ª minhas cordaes saudações.—Pedro Freire, presidente do Estado.

ANNIVERSARIO

D. ADELAIDE ROSA—Faz annos, hoje a exm. sra. D. Adelaide Rosa, dignissima esposa do exm. sr. dr. Miguel de Paiva Rosa, eminente governador do Estado. A distincta anniversaria do «Diario do Piauhhy» envia respeitosaes saudações.

CARMELIA—A encantadora primogenita do sr. dr. Nilo Britto, vê passar hoje, seu primeiro anniversario natalicio. Aos seus paes enviamos felicitações.

DA UNIÃO PAN AMERICANA

(Para o DIARIO)

Coca a extrair diáriaplanta dos Andes

Cacão e coca são duas palavras muitissimo semelhantes (Este artigo foi traduzido do inglez e nesta lingua a pronuncia destas palavras é quasi identica) e sendo assim, muitas vezes, muita gente pensa ser uma e outra a mesma coisa. O cacão, que nada mais é do que chocolate, tendo o seu principio endurecido eliminado, é a bebida muito nosa conhecida, alimento extrahido da sua fructa e cuja arvore é botanicamente conhecida por *Theobroma cacao*, em quanto que a coca é o extracto ou o summo da folha de uma planta tecnicamente conhecida por *Erythroxylon coca*, e da qual é extrahida a cocaina. Ambas estas plantas são originaes dos paizes da America latina e ambas já eram usadas antes do Novo Mundo ser sonhado no Oriente, sendo introduzidas na Europa pelos exploradores hespanhoes. A unica coisa que existe de commum entre ellas é o proviém das mesmas regiões e nada mais. As propriedades medicinas das folhas de coca são muitas, porem mesmo que não tivessem outros merccimentos therapeuticos, o seu alcaloide, a cocaina, tem sido uma bençã para a humanidade soffredora e o seu poder anesthesico tem sido extraordinario no dominio da cirurgia.

A coca, no entanto, tem muitas outras applicações, e entre os lucas do Perú era conhecida por «planta divina» devido as suas muitas propriedades.

No Boletim da União Pan-Americana, de Washington, D. C., Estados Unidos, o sr. Vil. A. Reid tratou do historico da coca desta extraordinaria planta dos Andes—das suas propriedades, da veneração que as Incas tinham por ella, da sua cultura etc. Eis um dos seus topicos:

«Muitos annos atraz, no tempo que a civilisação dos Incas se fazia sentir numa vasta extensão occidental da America do Sul, os premios mais eubidos pelos rapazes que se dedicavam a jogos atleticos eram

pequenas saccolas cheias de certas folhas seccas. E' provavel que ellas trouxessem a marca dos dedos que as fizeram, dos dedos de alguma meiga donzella, daquella que foi maravilhosamente descripta de accordo com os ensinamentos de Mamma Occide e cujo character, a tradição nos diz, veio mais tarde do misterico lago do Titicaca ensinar o mundo a arte de fiar e tecer. Acompanhando a saccola de folhas, em CHUSPA como elles chamavam, vinha uma pequena cabaca conhecida por POPORA, contendo cal, tendo sido as folhas coihidas cuidadosamente da «planta divina», em quanto que a cal servia para fazer os mais enthusiasmos no jogo. Estas duas substancias combinadas eram consideradas como um elemento de poder. Elles fortificam se mastigando folhas de coca e acreditavam que ellas emprestavam a seus corpos uma resistencia super-humana. As folhas tambem eram offerecidas ao sol, cujo sacrificio constituia em fazer fumaça; amarradas em pacotes eram arremessadas em rios e os crentes as acompanhavam por muitos dias como para demonstrar a sua fidelidade; e na morte uma certa quantidade de folhas era sempre collocada ao lado do cadaver.»

As regiões donde provieram esta planta estão espalhadas pela Colombia, Equador, Perú, Bolivia e Brazil, sendo agora cultivada nas Indias Occidentaes, Ceyão, India, Java etc. A arvora da ERYTHROXYLON COCA se parece com o arboreo silvestre e cresce até a uma altura de 6 a 8 pés, segundo a altitude e as condições climatericas. No sul da Colombia, n'uma altitude de 900 metros e em alguns outros lugares dos Andes ella chega raramente a 12 pés de altura; porem, quanto mais é elevada a altitude mais ella se deinha. Os seus galhos são direitos e as suas folhas verdes, delgadas, opacas, ovacs e cortadas nas extremidades. As flores pequeninas se agrupam em cachos, em hastes curtas, seguindo-se a estas pequenas fructas vermelhas. Quando cultivadas em cocales as sementes são lançadas a terra nos mezes de dezembro e janeiro, em pequenos buracos e ao abrigo do sol. Quando alcança a uma altura de dois pés é transportada para um espaço mais amplo, começando a produzir dahi a dois annos e assim continuando por 40 annos ou mais. As folhas são coihidas por pessoas espertas, que empregam no trabalho as duas mãos e só escolhem as melhores folhas. Estas são transportadas para os telheiros onde são espalhadas sobre uma superficie petrea, ou sobre o chão endurecido, para que sequem.

Depois de 10 horas, tempo sufficiente para que sequem, são empacotadas e promptas para o embarque. Em pacotes de uma libra es melhores folhas valem de \$100 a \$150, posto no lugar de embarque. Em 1912 a Bolivia exportou cerca de 900,000\$ (no cambio de 16 de folhas de coca, enquanto

que o Peru, onde a cocaina é manufacturada, exporta annualmente cerca de 1,000,000\$ deste producto.

1870—1914

STRASBURGO E LOUVAIN

A opinião de Bluntschli, o sabio professor de Heidelberg, eminente codificador do Direito Internacional, não pode nem deve ser suspeita aos allemães: é a opinião de um patrio cujo valor intellectual, cuja autoridade scientifica e cuja superioridade moral a Alemanha em peso acata e o mundo civilizado respeita.

E' delle esta doutrina salutar jurídica, humana:

«Em caso de bombardeio de uma cidade que sem ser fortificada, se liga entretanto a trabalhos de fortificação, os projectis devem ser dirigidos essencialmente sobre as obras de defesa, comprehendidas nestas as portas do recinto da cidade, e sobre as suas immediações: o interior da cidade deve ser poupado tanto quanto for possível.»

E' uma regra de Direito Internacional, codificada pelo sabio professor, no paragrapho 554 bis, da sua grande obra.

No entanto, ella foi violada pelos allemães, repetidas vezes, durante a guerra de 1870, o que provocou a carta do general Faidherbe ao sub-prefeito de Peronne, e publicada em 26 de janeiro de 1871, pelo *Independence Belge*.

† Nesta carta o bravo soldado francez dizia:

«Out'ora fazia-se o cerco das fortificações de uma cidade, poupando-se-lhe o interior. Era uma especie de convenção internacional. Era do Direito das Gentes.

Nesse ponto, como em muitos outros, os prussianos romperam com o passado: não siliam as fortificações, bombardeiam as cidades. Por isso eu os accuso de faltarem aos usos e às considerações devidas ás populações, que es povos civilizados respeitavam durante a guerra.

Para justificar esses actos de pura barbaria os exercitos prussianos diziam que as populações civis, encerrando-se nas praças sitiadas, concorrem para a defesa e que por isso são permittidos o incendio, a ruina e o terror para desmoralizalas e convertel-as em auxiliares inconscientes que apressam a capitulação.

E' assim que pensavam naquelle tempo, e ainda hoje pensam os generaes allemães.

São do general Werder estas palavras que têm tanto de barbaras, como de ineptas:

«Eu bem sei que o bombardeio não me dará a posse dos vossos reductos, mas compete aos habitantes da cidade forçarem o general a capitular.»

Tal theoria, de uma monstruosidade verdadeiramente animal, é triumphalmente combatida por Bluntschli, em nota de commentaria ao paragrapho 554 bis, da sua codificação.

«Ha quem desculpe o bombardeio integral e sem poupança de uma praça forte pretendendo convencer que se deseja constringer a população civil a influir sobre a guarnição, afim de obter que ella se renda. E' extremamente raro, que esse motivo possa ser invocado sob qualquer aspecto. Em regra elle apparece, simultaneamente, como inadmissivel e inefficaz, tanto sob o ponto de vista militar como juridico.

Quem impõe aos particulares o dever de se abster de qualquer participação na luta quando a defesa da patria se impõe ao interesse dos particulares, e deve ser considerada em certas circumstancias como o supremo dever de todos os cidadãos, não deve nem pode excitar a população civil a actos de violencia contra as tropas da sua propria patria. Essa pressão psychologica é absolutamente immoral. Provoca o odio e a vingança e não tem acção decisiva. O commando nie da guarnição sitiada reprime a mor parte das vizes o movimento dos cidadãos, castiga os cabeças, mas não cede as suas ameaças nem se rende enquanto o permittirem as suas forças.

Em 1862 já essa doutrina era assim brilhantemente ensinada pelo sabio mestre aos generaes da sua patria e oito annos depois ainda não se Werdner ignorava ou desprezava a lição do seu grande patriota. Mas também o grão duque de Mecklemburg-Schwerin, por occasião do cerco de Toul, escrevia em um relatório estas palavras assombrosas:

«esperando a chegada dos canhões de sitio, bombardeio a cidade so para tomar a permanencia nella o mais desagradavel possível».

Com essa razão de cabo de esquadra avorada por um duque mecklemburguz em razão juridica de Schwerin, a ultra-civilizada Allemanha, saltando por cima das lições dos seus proprios mestres e das doutrinas officiaes que manda ensinar nas suas Universidades a sua propria mocidade, bombardeia as cidades, estraga a civilização e asphyxia os sentimentos humanos ainda em 1914.

«Insira-se o incendio de Louvain, o arrastamento bestial de uma mansão generosa de estudo, fonte irresponsavel de sciencia, laboratorio em que cerebros humanos recebem o influxo subtil e tonicificante da verdade e do bem».

«Os allemães, envergonhados desse crime dos seus patriotas, negam-no».

«Mas a accusação se não prova o crime que se diz agora praticado, tem fundamento, é profundamente logica, porque não seria a primeira vez que tal fosse commetido».

«O incendio de Louvain se realmente se deu, será a reincidência, indicando uma natureza perversa, irremediavelmente inclinada para a barbaria e para a tréva».

«O respeito aos monumentos de arte e de sciencia desde muito tempo é imposto aos belligerantes e acatado pelo mundo civilizado».

Durante o sitio de Roma, em 1849 o exercito francez procurou collocar-se, embora militarmente em posição desfavoravel, na situação de evitar que a sua artilharia attingisse os edificios e as obras d'arte que fazem da Cidade Eterna um museu opulentissimo, ao ar livre.

«Mas coube aos allemães a triste celebridade de desconhe-

cerem esses deveres imprescindiveis e esses direitos inalienaveis da civilização».

Basta citar o que fizeram em Strasburgo em 1870.

A conquista da Alsacia era o seu ideal; tinham, por isso, necessidade de occupar o mais rapidamente possível a cidade de Strasburgo, capital da Provincia: recorreram, portanto, a todos os meios e processos.

Os trabalhos do sitio exigiram grande massa de trabalhadores, e para não fatigar excessivamente as forças sitiadas, obrigavam a gente da terra e dos arredores a essa contribuição humilhante, contraria aos sentimentos humanos, e condemnada pelo direito das gentes.

Destruiram a aldeia e a ambulancia de Robertson, que podiam incommodal-os; e na tarde de 15 de agosto começaram o bombardeio, despejando bombas sobre a cidade e sobre a Cathedral, para, segundo affirmavam, celebrar o anniversario natalicio do imperador Napoleão.

Ha sarcasmo da força sobre o insulto brutal aos condemnados a morte.

Na noite de 24 para 25 de agosto o fogo recrudescceu e o bombardeio augmentou de intensidade. Uma chuva inintermittente de projectis explosivos e incendiarios cahiu sobre a miseravel cidade. A cathedral, o novo templo e os principaes edificios, a famosa e notabilissima bibliotheca tão querida da cidade estudiosa, tudo foi completamente arrasado e, com a bibliotheca, perderam nas chamas os preciosos thesouros que ella encerrava. Nessa noite horrivel, que bem poderia recordar a distancia de tantos seculos, o incendio da bibliotheca de Alexandria pelos romanos de Cesar os soldados allemães reduziram a cinzas, sem necessidade alguma, tão somente pelo gozo perverso de destruir, por meio dos seus abuzes em chamas, e ao mesmo tempo — um monumento religioso, um monumento scientifico e um hospital.

E foi tão estúpido, tão revoltante esse crime desnecessario e feroz que a propria imprensa allemã, não podendo occultar o nem justicial-os, profligou-os energicamente.

São da Gazeta de Manheim esta palavras eloquentes:

«Que utilidade teve esse furor contra a desventurada cidade de Strasburgo? Reconquista-se Strasburgo, a antiga cidade imperial, a capital dessa Alsacia que é de origem allemã, essa Strasburgo em cujo solo se levanta a Cathedral, obra sublime da arte allemã, essa cidade onde viveu Guttemberg, a quem a imprensa deveu o seu grande impulso, e tratam-nas com verdadeiras barbaridades! Sobre quem recahirá essa responsabilidade, se um dia se provar que esse desastre podia ser evitado? Além disso, que dirão os guias que percorrerem Strasburgo com os estrangeiros?»

«Strasburgo succumbirá, mas que essa alliva cidade pereça arrasada pelos abuzes allemães, é essa uma estranha e lamentavel forma de a fazer voltar á casa paterna.»

E Paris?

Já estará esquecido o bombardeio sinistro da formosa capital da França? As egrejas, os palacios, os museus da margem esquerda do Sena serviram de alvo á artilharia dos barba-ros prussianos que a penna grandiloqua e genial de Paul de

Saint Victor cognominou—Barbaros e bandidos.

Os invalidos com o seu zimbório doirado, visivel perfeitamente á distancia, destacando se aos raios do sol; o Luxemburgo na sua ampla extensão architectonica; o Val-de-Grace, o Museu, tudo foi alvejado propositalmente, bombardeado sem dó, sem piedade, friamente, pelos invasores furiosos e vandalicos.

Hoje repetem elles essas façanhas em Dinant, Louvain, Pont-a-Mousson... para castigar o atrevimento inaudito das potencias que defendiam as suas patrias, os seus ninhos, os lares das suas familias, os berços dos seus filhos, os tumulos dos seus avós! Paul de Saint Victor tinha razão...

Pinto da Rocha

Pelo Exterior

(D'O Imparcial)

Iniciamos hoje a publicação da chronica da guerra, segundo as versões franceza e allemã, inseridas, respectivamente, nas columnas da «Illustration» e da «Leipziger Illustrirte Zeitung», consignando os acontecimentos mais importantes de cada dia.

A VERSÃO ALLEMÃ

1 de agosto.—Sómente a meia noite de 31 de julho o embaixador allemão em Petersburgo, conde de Pourtalés, entregou ao governo russo o ultimatum allemão. Com angustia, o mundo, na expectativa de se achar na véspera de acontecimentos historicos de repercussão internacional, espera noticias daquella capital. Decorria o prazo marcado de 12 horas. Cada hora, cada minuto parecia trazer a decisão. Passaram-se cinco horas. E nada. Seria possível que o embaixador allemão não tivesse tentado comunicar ao seu governo o resultado da representação de que foi portador?

Verifica-se que o telegrapho para Petersburgo ainda funcionava. Encontramos uma explicação plausivel. Para ganhar tempo, o governo russo deveu o telegramma dirigido ao embaixador allemão. E essa a longanidade allemã. A's 5 horas e 15 minutos o chefe supremo do exercito do Kaiser assigna a ordem de mobilização geral. Uma hora mais tarde o mundo inteiro ficou sciente desse gravissimo acontecimento. Emquanto em todas as cidades e provincias allemãs é recebida com enthusiasmo e alegria a ordem de mobilização, enquanto os reservistas se despedem dos seus entes queridos, as tropas russas do Czar da Paz, o mesmo Czar que motivou as conferencias da paz em Hay, para regular os direitos das gentes, antes de uma declaração de guerra formal, atravessa com suas forças a fronteira allemã, para combater o paiz cujo imperador, a seu pedido, se esforçava até o ultimo momento, para impedir a guerra. A's 5 horas da tarde, foi ordenada a mobilização geral de todas as forças francezas.

2 de agosto.—O governo allemão assim justifica o rompimento de suas relações com a Russia:

«Tendo chegado a Berlim a noticia da mobilização geral da Russia, o embaixador allemão em Petersburgo recebeu instrucções para convidar o governo russo a suspender a mobilização que nos ameaçava e ao nosso alliado, e a dar uma explicação categorica nesse sentido, dentro de 12 horas.

Conforme comunicação do conde de Pourtalés, o mesmo se desempenhou dessa missão na noite de 31 de julho para 1 de agosto.

Caso a resposta do governo russo não satisfizesse o nosso em-

baixador estava habilitado a declarar-lhe que nos consideravamos em estado da guerra com o seu paiz. Não nos chegou comunicação alguma do sr. Pourtalés sobre o modo por que a Russia recebeu a nossa nota, apesar de não se achar interrompido o serviço telegraphico.

Foram então entregues os passaportes ao embaixador russo. Um trem especial, posto á sua disposição pelo governo allemão, levou-o com o pessoal da embaixada até Eydtkuhner.

E chegam informações gravissimas ao grande estado maior allemão. Na véspera, á noite, patrulhas russas atacaram a estação e a ponte da estrada de ferro do rio Warthe, perto de Eicheirich; e, nas proximidades de Schwidern ao sudeste de Biella, fortes columnas russas, apoiadas em sua artilharia passaram a fronteira em direcção a Johannisburg.

Haviam começado as operações de guerra. A tarde chegam noticias de pequenas escaramuças de cavallaria. Johannisburg, defendida pelo esquadão de dragões n. 11, resiste ao inimigo; e o pequeno cruzador Augsburg bombardeia o porto militar russo de Libau, mina-o e incendia-o.

Oitenta officiaes francezes, disfarçados com uniformes prussianos, tentam atravessar em automoveis a fronteira allemã, e são repellidos.

3 de agosto.—Os francezes, em companhias isoladas, atravessam a fronteira allemã antes de declarada a guerra e occupam as cidades de Gottesthal, Metzeral e Markirk e o desfiladeiro de Schlucht. O governo francez, em resposta á consulta da Allemanha, sobre a sua attitude, em caso de guerra entre a Russia e a Allemanha, declara que procederá de accordo com os seus interesses. O governo allemã, á vista disto, faz a seguinte declaração:

«Até este momento, as tropas allemãs, de accordo com as ordens recebidas, não atravessaram a fronteira franceza. E tropas francezas, sem que houvesse declaração de guerra, atacaram, na fronteira, nossas sentinelas e invadiram o territorio allemão em diversos pontos, apesar de ter o governo francez, dias antes, assegurado respeitar os dez kilometros de zona neutra que se estendem ao longo da fronteira. Companhias francezas, desde hontem occupam localidades allemãs; aeroplanos francezes, lançando bombas, passaram hontem, por cima de Baden e da Baviera; e, violando a neutralidade da Belgica, voaram pelas provincias do Rheno, tentando destruir as nossas estradas de ferro. A França, portanto, começou tambem o ataque contra nós, dando lugar ao estado de guerra em que nos encontramos. A segurança do Imperio nos força a tomar medidas de defesa.

Sua magestade ordenou as providencias que se impunham, e o embaixador allemão em Paris recebeu ordem de pedir seus passaportes.

As tropas allemãs, na fronteira russa, occupam Kalisch e Czenstochau, após pequeno combate. A mobilização prosegue activamente em todos os pontos.»

4 de agosto.—O Reichstag reuniu-se á 1 hora da tarde, na sala branca do castello imperial.

Em seguida houve duas sessões, sendo approvados, unanimemente, todos os projectos de guerra apresentados. Ao terminar essas sessões foram approvadas vivas ao imperador, ao povo allemão e á patria, vivas esses que tiveram tambem a approvação dos socialistas democratas.

Poucas horas depois o embaixador britannico entregava a declaração de guerra da Inglaterra á Allemanha.

Continuam as escaramuças na fronteira russa. Parte da guarnição de Memel repelle um avanço do inimigo. A cidade de Eydtkuhner, cuja estação de estrada de ferro estava occupada pelos russos, é evacuada de novo, e as tropas allemãs tomam de assalto Kibarty, localidade situada entre Eydtkuhner e Wirballen.

A Italia declara-se neutra.

A VERSÃO FRANCEZA

Terça-feira, 28 de julho.—O conde Berchtol notifica ás potencias que a Austria está empenhada em uma guerra contra a Servia. O sr. Eduardo Grey propõe, em nome da Inglaterra uma mediação de 4 nações: a Grã-Bretanha, a Russia, a França, e a Allemanha. Esta recusa o offercimento.

Quarta-feira, 29 de julho.—A Russia começa sua mobilização de 14 corpos de exercito. A Austria informa o governo do Czar, de que respeitará «a integridade do territorio servio». O conde de Pourtalés, embaixador allemão em São Petersburgo, declara ao sr. Sazonof, que a mobilização russa, mesmo parcial, terá como consequencia a mobilização allemã. E sobre isso é enviada uma nota a Londres e a Paris.

Na noite de 29, para 30 de julho, os servios fazem saltar parte da ponte entre Semlin e Belgrado. A Austria inicia o bombardeio desta cidade, que não é fortificada, estando habilitada somente por mulheres, creanças e velhos.

Quinta-feira, 30 de julho.—O sr. Pourtalés pergunta ao sr. Sazonof se a declaração da Austria de que não visa nenhuma conquista territorial não bastaria á Russia para determinar a sustar a sua mobilização,—depois, em vista de uma resposta negativa, em que condições a Russia deixaria de mobilizar. A Russia exige a promessa de ser respeitada a independencia, a soberania da Servia.

Continuam as hostilidades entre os servios e os austríacos: bombardeio de Belgrado, duelos de artilharia em Semendria e Vichnitza, sobre o Danubio.

O Czar assigna o ukase, em que decreta a mobilização geral por o dia 31 de julho.

O imperador Guilherme proclama o estado de «ameaça de guerra» (Kriegsgefahrzustand).

De noite, os austríacos, tentando passar o Save e o Danubio, perto de Belgrado, são repellidos.

Sexta-feira 31 de julho.—As conferencias diplomaticas proseguem: o Czar, recebe o sr. Pourtalés. A Inglaterra faz uma suprema tentativa para achar uma formula accetavel.

A Allemanha isola-se: cortou as vias ferreas, as linhas telegraphicas e telephonicas e occupou as pontes da sua fronteira oriental. Emfim, pela tarde dirige á Russia um «ultimatum» intimando-a a cessar os seus preparativos bellicos e ameaçando por sua vez mobilizar as suas tropas (de verdade, ella se vem preparando para a luta desde o dia 25 de julho.) Pede uma resposta para «sabbado, 1 de agosto, ao meio dia.

Em Paris, o sr. de Schoen scientifica, ás 7 horas da tarde, ao sr. Viviani destes passos dados e quer saber do governo da Republica a attitude que assumirá no caso de recusa pela Russia do referido «ultimatum» Reclama, igualmente, uma resposta para a dia seguinte, ás 13 horas.

A Rússia aceita uma proposta da Inglaterra, tendente à suspensão simultânea das operações russas e austríacas.

Sábado 1 de agosto—O sr. de Schoen, antecipando sua visita, encontra-se com o sr. Viviani, às 11 1/2 horas. Na conversação entretida não chegam a conclusões positivas.

À meio dia, reúne-se o conselho de ministros no Elyseu; o presidente assigna o decreto de mobilização geral. Às 4 horas é affixada a ordem que determina o dia 2 de agosto para a mobilização. E' proclamado o estado de sitio.

Às 7 horas, o embaixador alemão em Petersburgo commuica verbalmente a declaração de guerra à Rússia.

Domingo, 2 de agosto—Primeiro dia da mobilização franceza. Antes de qualquer declaração de guerra, os allemães violam o territorio do Grã-ducado do Luxemburgo e penetram no territorio francez, em Long-la-Ville, perto de Longwy. São detidos na sua marcha pelas baterias de Longwy.

Um destacamento de cavallaria allemã passa a fronteira em Cirey-sobre-o-Vezouze, occupa por um momento Bertrambois e é repellido. Um esquadro faz irrupção em Suarce, a 3 kilometros de Petit Croix, onde se opera a requisição dos cavallos, e traz com estes cavallos os homens que os acompanham. Em reconhecimento, o 5.º batalhão allemão de caçadores chega a galope a Joncherey; á entrada da cidade um dos officiaes mata com um tiro de revolver o cabo que commandava a guarda. Dão-se outras tantas violações de fronteiras antes de qualquer declaração de guerra.

O czar dirige um manifesto ao povo russo.

O embaixador allemão, ao meio dia, informa em nota o governo italiano do estado de guerra entre a Alemanha e a Rússia. O Marquez de San Giuliano declara que a Italia se conservará neutra.

Segunda-feira, 3 de agosto—De noite, a Alemanha dirigiu á Belgica um «ultimatum», intimando-a a deixar passar pelo seu territorio as tropas allemãs. Às 7 horas da manhã, termo fixado para a resposta, a Belgica oppõe uma recusa.

O encarregado de negocios da Italia notifica ao governo

francez a neutralidade da Italia. O almirante inglez baixa a ordem de mobilização de todos os homens da reserva da esquadra.

As camaras francezas são convocadas para o dia 4 de agosto. A mobilização prosegue nesse dia na mais perfeita ordem.

O grão-ducado de Luxemburgo é occupado por 60.000 allemães.

O sr. Gauthier, ministro da marinha, dimitte-se por motivo de saúde. O sr. Victor Angagneur, ministro da instrucção publica, occupa o seu lugar. E' substituido por sua vez pelo sr. Albert Sarrant, governador da Indo-China. O sr. Viviani, conservando a presidencia do conselho, confia ao Gaston Doumergue a pasta dos Negocios Exteriores.

O sr. Eward Grey faz na Camara dos Communs uma declaração, da qual os dois pontos principaes são: 1.º) que a frota ingleza garantirá as costas da França contra os navios allemães; 2.º) que a Inglaterra, deante do appello do rei dos belgas, affirmar a sua vontade de manter a neutralidade da Belgica. O parlamento vota 100 milhoes de libras para as despezas da guerra.

Incidente de guerra: um aeroplano allemão paira sobre Lunneville, deixando cair sobre esta cidade 3 bombas.

Em Metz, os prussianos fuzilam Alexis Samain, antigo presidente do «Souvenir Alsacien» e fundador da «Lorena Sportiva»; em Moineville, o cura dessa parochia; em Soales, o prefeito; e depois, ainda, 17 jovens que tentaram vir á França.

Às 10 horas da noite o sr. de Schoen, embaixador da Alemanha, deixa emfim Paris, em trem especial posto á sua disposição. A imperatriz viuva Maria Teodorwna, em viagem de regresso á Rússia, é presa na Alemanha e conduzida á fronteira dinamarqueza.

Terça-feira 4 de agosto—Realizam-se de manhã, em Paris, as exequias solemnes do sr. Jean Jaurés assassinado sexta-feira 28 por um exaltado.

Reunem-se as camaras francezas. E' emocionante a sessão.

O sr. Paul Deschanel rende commovida homenagem á memoria do sr. Jaurés. O sr. Viviani lê a mensagem do presi-

dente da Republica e a declaração do governo. Num nobre impulso patriótico são votadas unanimemente as leis necessarias á defesa nacional.

A Inglaterra endereça á Alemanha um «ultimatum» concedendo-lhe um prazo até meia noite para declarar que respeitará a neutralidade da Belgica. Este «ultimatum» foi rejeitado. O embaixador britannico e o da França recebem os seus passaportes.

Às 8 horas e 30, a Alemanha declara guerra á Belgica. O exercito allemão penetra no territorio belga por Gemmenich e Dolhaim, a este de Liège, Francorcham, Stavelot. Encontrando pontes cortadas que retardam sua marcha, roça pelo territorio hollandez em Tiburg, atravessa o Mosa em Eysden e chega a Visé. Esta cidade defende-se e é incendiada.

Às 4 horas da manhã, Bône, na Algeria, é bombardeada por um cruzador allemão, «Breslau». Às 5 horas, Philippeville soffre o mesmo destino da parte do «Goeben». Foram poucas as victimas.

O exercito austro-hungaro é a todo o momento envolvido pelos servios.

Palcos e telas

CINEMA GUARANY

Com extraordinaria concorrencia funcionou, domingo o cinema Guarany levando films novas e escolhidas o que muito agradaram aos habitués daquela casa de diversão.

Para hoje, o cinema Guarany annuncia um programma espiandido, cuja festas são as seguintes: *Anarudhapura; Ciime tragico; drama, da casa Gaumont; As economias de Nanette*, comedia dramatica; *O principe incognito*, finta comica.

Varias Noticias

Ameaças ao engenheiro Becker.—Tendo um espirito trepago communicado ao engenheiro Rudolf Becker estar ameaçado de morte, escreveu elle uma carta ao exmo. sr. coronel Raymundo Borges levando-lhe a denuncia e telegraphou á casa Siemens, no Rio, dando disposições para a hypothese de se realisar o aviso.

Apenas recebida a carta, o exmo. sr. governador em exercicio pediu ao dr. Becker que fosse a palacio, o que fez. Ali, porem recusou indicar o nome da pessoa que o avisara, dizendo não poder fazel-o porque a tanto se oppunha compromisso de honra que tomara. Recusou, mesmo, fosse aberto inquerito policial, uma vez que não podia dar o nome do sr. li formando para a averiguação dos motivos em que se fundava e declarou que, pensando melhor, se convenceria que se tratava de uma denuncia sem o menor fundamento. E tanto assim estava convenido, que telegraphara, novamente, á casa, dizendo se satisfeito com a attitudde que assumira o governo para o garantir, garantias desnecessarias, acroseentava, porque estava certo da insidiosa falsidade da accusação.

E assim terminou esse incidente, aleivosamente preparado para fazer effeito ao longo.

Desembargador Antonio Costa.—Segundo communicação telegraphica que nos foi mostrada, sabemos que o exmo. sr. sr. dr. Antonio Costa, digno desembargador do nosso tribunal de justiça, embarcou em S. Luiz, no dia 24 deste, com destino a esta capital.

Correios.—Despacharam-se malas hontem para as linhas de Livramento, Barras, Batalha, Piracuruá, B. dos Lopes, Parna-hyba, Alto Longá e Castello.

CINEMA GUARANY

HOJE! HOJE!

Monumental programma!

Ciime tragico

OU A

Morte sobre Paris

Emocionante drama da vida real, dividido em extensos actos com 1200 metros.

Anarudhapura

Costumes indianos, tirada do natural em côres.

As Economias de Nanette

Interessante comedia dramatica interpretada pela menina Eleonora, graciosa e genial artistazinha da casa Cines.

O Principe Incognito

Hilariante farça de um comico irresistivel.

Brevemente,

Serie de ouro

Sobre os degraus do throno

Extraordinario drama das altas espheras sociaes. 5 longas partes 3.200 metros

Os bandidos de Paris

OU A

Celebre quadrilha Bonnot

Reconstituição da celebre tragedia de Ivry. 2 partes 1000 metros.

A empresa avisa que dará apenas 8 espectaculos.

Todos ao Cinema Guarany

GOVERNO DO ESTADO

Actos do Poder Executivo

DECRETO N 610 (*)

Publicado em 19 de outubro de 1914.

Abre o credito supplementar da quantia de Rs. 20:000\$ á verba do § 25 n. 2 da vigente lei orçamentaria

O vice-governador do Estado do Piauh, em exercicio pleno do cargo de governador tendo em vista a proposta do secretario de Estado da Fazenda, de 10 de setemb. o ultimo e o parecer emitido sobre ella pelo tribunal de contas, em data de 30 do mesmo mez, e attendendo que foi insufficiente a verba votada no § 25 n. 2 do art. 2.º da vigente lei orçamentaria, para fazer face ás despesas que por ella corre, usando da acuidade que lhe é conferida no § 2.º do art. 3.º da lei n. 784 de 22 de julho de 1913.

DECRETA

Art. Unico. Fica aberto na secretaria da fazenda, o credito supplementar da quantia de 20.000\$000 reis, para ser applicada aos pagamentos da rubrica—Abastecimento d'agua á capital custeio e combustivel.

O secretario de Estado da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo do Estado do Piauh, 19 de outubro de 1914; 26.º da Republica.

(L do S.)

RAYMUNDO BORGES DA SISVA

Benedicto Francisco Ribeiro.

(*) Reproduzido por engano de n.º e data.

—Requerimento do sr. José de Lobbo Portellada, gerente da Companhia de Navegação á Vapor no Rio Parna-hyba, solicitando-lhe seja dado por certidão se a referida companhia fez a condução de malas do correio durante o mez de setembro findo. Despacho: «O sr. praticante de 2.ª classe, servindo de secretario José Luiz Parentes Fortes, que certifique o que constar».

Recebemos a seguinte circular:

«Bahia, 15 de agosto de 1914. —Exm. sr. —Perante o momento angustioso por que está atravessando a alma humana diante dos tenebrosos acontecimentos que a esta hora se estão desenrolando entre os nossos Irmãos Europeus, consciões dos sentimentos christãos ou altruisticos que ornão a vossa alma, que engrandam o vosso coração, com sincera effusão, de nossas almas vos pedimos, em nome da humanidade sofrida, que, sem preoccupação da crede, da religião, da philosophia a que possuas pertencer, vos dignéis fazer diante dos vossos filhos, dos vossos irmãos, da vossa familia, dos vossos confrades, dos vossos collegas e dos vossos discipulos, nas vossas escolas, nas vossas officinas, nas vossas fabricas, nas vossas confrarias, nas vossas igrejas, nas vossas communiões, nos vossos quartéis, clubs, agremia-

ções, associaes ou agrupamentos de qualquer especie em que se reunam mais de um ser humano, a leitura dos avulsos e do Appello que a esta companhia, para que todos os de boa vontade se dignem orar pela Paz, pensar na Paz, trabalhar pela Paz, para que a Paz venha do individuo ás familias, das familias ás sociedades, das sociedades ás patrias e emfim, das patrias á humanidade em geral.

Conscia de que attendereis a esse humanitario e justo appello, em nome dessa humanidade que se contorce nas convulsões da Dôr, eternamente reconhecida vos agradeço.—A Internacional Liga Mental Pró-Paz».

Notas policiaes.—Estará de patrulha hoje o subdelegado do 6.º districto Bazilio da Rocha Osbral.

O theatro será patrulhado pelo subdelegado João da Silva Valtozo.

Corpo Militar de Policia.—Servico para o dia 27 (3.ª feira): Estado-maior, sargento quartel-mestre Hermogenes D. a o corpo, 2.º sargento Manoel Carvalho.

Guarda do palacio, 3.º sargento Jonas Jozemias, cabo Alexandrino Moraes e corneta Luiz Souza.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Ermito Leite, cabo Romão Santos e corneta João Carneiro

Guarda do mercado, cabo Manoel De nizio.
 Patrulha, 2.º sargento Jayme Marrairos, cabos, Vicente Fernandes, Eduardo Byron Moura e João Baptista.
 Guarda do quartel, cabo Manoel Marques.
 Piquete, cabo corneteiro José do Nascimento.
 Uniforme 3.º

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 24

Portaria (do coronel governador), reformando o cabo de Esquadra Arlindo Francisco de Souza fulgado incapaz de continuar a servir por insuficiência acética.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do concelho municipal de Theresina & F.º faz saber aos q.ue presentes edital virem, especialmente aos interessados que no dia 9 de novembro proximo vindouros serão medidos e demarcados e em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes: deze e meio metros urbanos na rua Campos Salles, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Athenagildo Soares Menor; dezesseis metros e quarenta centimetros urbanos na rua do Batrocoo, 11.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Barbara de Cerqueira Alencar; nove ditos idem na praça Campo de Marte, 5.º quartelão, serie do Sul, requeridos por Maria Guilhermina da Conceição; trinta e seis ditos idem na rua do Fogo, 6.º quartelão, serie do Norte requeridos por José Olympio do Monte; oito ditos suburbanos, na rua da Matinha, 2.º quartelão, serie do Norte, requeridos por Maria Cecilia da Silva; quinze ditos idem, serie do Nascente da rua Ruy Barbosa, requeridos por Deolinda Maria da Conceição; vinte e tres ditos idem na rua Divisão, serie do Poente, em direcção ao Pirajá, requeridos por Felisbella Raimunda da Silva; dez ditos idem na serie Poente da estrada de São Raimundo, requeridos por Antonio Carmo das Chagas; dezesseis ditos idem na mesma estrada requeridos pelo sr. Romão Marques de Oliveira; quarenta ditos idem serie do nascente da mesma estrada São Raimundo, requeridos por Manoel Alves do Nascimento; dez ditos suburbanos, 15.º quartelão, serie do Norte da rua Santo Antonio, requeridos por Miguel Soares Barreto.
 Os interessados poderão apresentar es seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital, na forma do artigo 12 do código de posturas.
 E para que cheguem conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do concelho, o escrevi.
 Secretaria do concelho municipal de Theresina 5 de outubro de 1914.
 Raimundo Antonio de Farias, Presidente.

Em plena moratoria

O Thesouro da Familia

Satisfaz seus compromissos.
 A' viuva de um socio pagou

20:000\$000 na série INICIAL

Admirae o documento abaixo:

Na qualidade de procuradores e saldada a apolice em conjunto da exma. era. d. Minervina Medeiros de Mello, esposa, adherente e beneficiaria do sr. Antonio Medeiros de Mello, socio que era da serie Inicial da sociedade mutua de peculios mixtos THESOURO da FAMILIA, sob inscripção n. 358, recebemos do illustre coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro desta mutualidade, a importancia de rs. 20:000\$000, (vinte contos de réis), valor do peculio integral que lhe foi instituido e pago pelo THESOURO da FAMILIA e do que demos plena e geral quitação ficando para todos os efeitos de direito, liquidada e saldada a apolice em conjunto e sobre aquelle nuzero.
 Damos testemunho do modo de proceder da sociedade THESOURO da FAMILIA, uma das primeiras instituições no seu genero, que existe no Brazil e a recomendamos ao publico como uma fonte de beneficencia das familias brasileiras.
 Recife, 2 de setembro de 1914.
 Loureiro Barbosa & C.
 COMO TESTEMUNHAS:
 José Rosado de Oliveira.
 José Jorge Bezerra de Carvalho.
 Firmas reconhecidas pelo tabellião interino Edmundo de Assis Rocha.

Saibam todos que de peculios já pagou o THESOURO DA FAMILIA

655.910\$000

Cavalheiro! Imitae os previdentes!

Ide vos inscrever na SEDE SOCIAL

RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO
 Caixa postal, 255 Telep. 992 End. telegraphico THESOURO
 Codigo telegraphico, RIBEIRO
 O socio fallecido era residente na cidade de União, deste Estado do Piauh'y, e havia contribuido apenas com a importancia de 1.147\$600 Rs.

Se ainda vos restam duvidas demorae aqui vossa attenção.

O Thesouro da Familia

Cruzou os humbraes de um lar e pagou

20.000\$000

A UM VIUVO E TRES ORPHÃOS

LÊDE... COMPARE E JULGAE!!!

Do sr. coronel Silvino Pinto, director thesoureiro da sociedade mutua THESOURO DA FAMILIA na qualidade de um dos beneficiados do seguro de minha esposa d. Maria José Bezerra da Silva e com o alvará do dr. juiz de direito da comarca de Taquaratinga para receber a parte da rs. 15:000\$000 que fora legada aos meus filhos menores pela mesma fallecida e no mesmo seguro, recebi a importancia total de 20:000\$000, peculio que ella deixára em nosso beneficio como socia da serie Inicial do THESOURO DA FAMILIA, sob inscripção n. 919, do que dou plena e geral quitação, ficando nesta data o referido seguro liquidado, saldado para todos os efeitos.
 Que todos os chefes de familia vejam neste acto uma digna providencia do futuro de que os mutualistas bem saibam aqui latar ao alto valor da sociedade THESOURO DA FAMILIA que dia a dia, subindo no conceito geral pela promptidão dos seus pagamentos e seriedade dos seus planos.
 Recife, 28 de julho de 1914.
 Braz Bezerra da Silva.
 COMO TESTEMUNHAS:
 Manoel A. Pereira Guerra.—(Da firma Guerra, Fernando & C.)
 Joaquim D. Nogueira.—(Da firma Silveira & C.)
 Henrique José Garcia.—(Da firma Henrique Garcia.)
 José Vieira de Mello.—(Da casa Amorim Fernandes & C.)
 Luiz da Veiga Pessôa Filho.—(Da uzina Pirangy.)
 As firmas estão reconhecidas pela tabellião Edmundo de Assis Rocha.

O socio fallecido contribuiu apenas com a importancia de Rs. 1:142\$600 nesta sociedade,

Com os peculios já pagos esta mutualidade atingiu até esta data a

645.910\$000

NÃO PERAE TEMPO: VOS INSCREVERNA

SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO
 Caixa postal, 255—Telep. 992—End. telegraphico THESOURO
 Codigo telegraphico, RIBEIRO.

Como esmagar a maledicencia interesseira, o

O Thesouro da Familia

expõe a documetação dos factos

Mais um peculio liquidado licita e escrupulosamente perfazendo um total de

Rs. 625.910\$000

LER, COMPARAR E JULGAR

Do illustre coronel Silvino Pinto, director-thesoureiro da sociedade mutua de peculios O THESOURO DA FAMILIA, com séde na cidade do Recife, recebi a importancia de vinte contos de réis (Rs. 20:000\$000), importancia integral de um peculio da Série Inicial, pago pela mesma mutualidade, a mim, como beneficiado do sr. Antonio Francisco Santa Rosa, socio que era daquella série e naquella sociedade sob inscripção n. 702 e ultimamente fallecido nesta cidade, de que dou plena e geral quitação, ficando por este saldada e liquidada a apolice sob aquilla inscripção, na forma estatutaria.
 Não me cançarei de apregoar o maximo] correctismo do THESOURO DA FAMILIA que com honra e digno escrupulo cumpre o seu dever e se impõe ao publico, merecendo a preferencia de todos em geral, mau grado os botes dos contumazes maldizentes, sobretudo especialisa a presteza na liquidação dos peculios.

Recife, 25 de Julho de 1914.

Henrique Augusto de Albuquerque Milet Sobrinho.

Manoel Rodrigues de Miranda.

Pedro Pereira da Silva.

COMO TESTEMUNHAS: Affonso Neves Baptista.

Arnaldo T. Guimarães.

João Dourado da Costa Azevedo.

(Firmas reconhecidas pelo tabellião publico interino, Edmundo de Assis Rocha).

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:042\$600 na sociedade!

Séde social

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Teleph., 992—End. Telegraphico THESOURO—Cod. teleg. RIBEIRO

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianio.

Deposito em Parnahyba e Theresina.

Theresina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G. Cortez & Comp.

TRIBUNA LIVRE

CIGARROS AZ DE PAOS.

Acabamos de receber nova partida destes afamados cigarros, que vendemos ao preço de Rs. 7 000 o milheiro, de 10 milheiros para cima.

Tambem recebemos cigarros amarelllos, de primeira, da conceituada fabrica «Cruzeiro» os quaes vendemos a preços relativamente baixos, vendem

Leocadio Santos, Irmão & Companhia.